



## Formulário de Candidatura

Nº de entrada \_\_\_\_\_/2015

### INFORMAÇÃO GERAL

Antes de começar a preencher o presente formulário de candidatura, por favor leia o regulamento do “CONCURSO CUIDAR’15”, disponível no sítio [www.ordemenfermeiros.pt/sites/centro/Paginas/default.aspx](http://www.ordemenfermeiros.pt/sites/centro/Paginas/default.aspx).

Deve garantir que este formulário de candidatura seja completamente preenchido, em processador de texto, e assinado pela(o) Enfermeira(o) coordenador da instituição (ASSINATURA na última página).

### 1. TIPOLOGIA DE CANDIDATURA

1.1. Nome do projeto	“Projeto de Melhoria Contínua da Qualidade dos Cuidados de Enfermagem–Promoção e Educação para a Saúde na Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras, Covilhã”
1.2. Duração do projeto	De 12 /09 / 2007 a 15 / 06 / 2012 (57 meses/dias)
1.3 Unidade de Cuidados	UCSP Covilhã

### 2. RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Deve ser identificada a pessoa que possa ser facilmente contactada pelo SRC para fornecer rapidamente qualquer esclarecimento sobre o projeto, em qualquer das fases de análise ou de desenvolvimento do mesmo.

Nome	Teresa Maria Nunes Ramos		
Título	Enfermeira	Cargo	Enfermeira
Morada			
Localidade		Código postal	
Telefone		Fax	
E-mail			
Concelho		Distrito	

### 2.1. MEMBROS DA EQUIPA

Deve ser identificada as pessoas que possa ser facilmente contactada pelo SRC para fornecer rapidamente qualquer esclarecimento sobre o projeto, em qualquer das fases de análise ou de desenvolvimento do mesmo (acrescentar linhas).

	Nome	Nº Membro	E-mail
Enfermeiro	Teresa Maria Nunes Ramos	2-E-00961	
	M.ª Delfina Gomes Ferrão	2-E-23904	



	Rosa Cristina Abrantes Carlos	2-E-13917	
	Carlos Manuel Ramos Martins	2-E10538	

### 3. IDENTIFICAR E DESCREVER O PROBLEMA

Enquadrado nos enunciados descritivos, centrado no cliente ou enfermeiro, cuja intervenção seja sensível aos cuidados de enfermagem

As Equipas de Saúde Escolar, ao assumirem a responsabilidade pela implementação do PNSE (Programa Nacional de Saúde Escolar), necessitam ter uma excelente articulação com os diversos profissionais de saúde e de educação e com outros setores, e ser criativos na sua operacionalização, aplicando as tecnologias de informação de saúde na promoção da literacia em saúde da comunidade educativa.

Os enfermeiros enquanto profissionais de saúde possuem sensibilidade e competências para a promoção da saúde na escola, conjugando capacidades de comunicação, cooperação e aceitação, pelo que têm um papel determinante neste programa.

Ao atuar junto de toda a comunidade educativa (alunos, pais / EE (encarregados de educação), profissionais docentes e não docentes) os enfermeiros assumem um papel ativo e têm a oportunidade de partilhar saberes, num desafio de saúde para todos, contribuindo diretamente para a obtenção de ganhos em saúde.

O conteúdo funcional de todas as categorias da Carreira de Enfermagem, (Decreto-Lei n.º 437/91, parcialmente alterado pelos Decretos-Lei n.º 412/98 e 411/99), na alínea c) do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 437/91, determina a execução de cuidados de enfermagem que integrem processos educativos e que promovam o autocuidado do utente, uma função que aponta claramente para a realização de atividades de Educação para a Saúde e, neste contexto, para a saúde escolar. O papel do enfermeiro passa por possibilitar a autonomia, criar oportunidades, reforçar convicções e competências, respeitando as decisões e os ritmos de aprendizagem dos utentes, num processo de crescimento e desenvolvimento. Todo o enfermeiro deve ser, por inerência das suas funções, um educador para a saúde.

A educação para a saúde no contexto escolar engloba estratégias de ensino e experiências de aprendizagem que oferecem aos alunos a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades de forma a desenvolver atitudes necessárias para a tomada de decisões promotoras da sua saúde e da saúde dos outros.

A Educação para a Saúde inscrevem-se na área da melhoria da saúde das crianças e dos jovens e da restante comunidade educativa, com propostas de atividades assentes em dois eixos: a vigilância e proteção da saúde e a aquisição de conhecimentos, capacidades e competências em promoção da saúde.

No desenvolvimento destas atividades, as equipas de saúde escolar assumem um papel ativo na gestão dos determinantes da saúde da comunidade educativa, contribuindo desse modo para a obtenção de ganhos em saúde, a médio e longo prazo, da população portuguesa.

A saúde escolar tem como finalidades:

- Promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa;
- Apoiar a inclusão escolar de crianças com Necessidades de Saúde e Educativas Especiais;
- Promover um ambiente escolar seguro e saudável;
- Reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis;
- Contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

No contexto da intervenção de Saúde Escolar, as áreas prioritárias para a promoção de estilos de vida saudáveis são: Saúde mental; Saúde oral; Alimentação saudável; Atividade física; Ambiente e saúde; Promoção da segurança e prevenção de acidentes; Saúde sexual e reprodutiva; Educação para o consumo.



#### 4. PERCEBER O PROBLEMA

Revisão bibliográfica ou consulta de registo de dados disponíveis, considerando a epidemiologia do problema

A Saúde Escolar, pelo potencial que tem para responder aos desafios que se colocam à saúde da comunidade educativa, é cada vez mais uma alavanca para a melhoria do nível de literacia em saúde dos jovens, facilitando a tomada de decisões responsáveis e promovendo ganhos em saúde.

Estrategicamente, a melhoria do nível de literacia em saúde e o fortalecimento da participação da comunidade educativa na promoção da saúde são os pilares do bem-estar, do desenvolvimento, da proteção da saúde e da prevenção da doença em contextoescolar.

A Saúde Escolar, ao investir na saúde da comunidade educativa, pretende contribuir para ganhos em saúde. Por isso, numa perspetiva holística de intervenção da Saúde na Escola, advoga que nunca como hoje foi tão importante investir em literacia em saúde, capacitação, promoção da saúde mental e emocional, desenvolvimento sustentável e ambientes escolares seguros e saudáveis, promotores da saúde e do bem-estar de todos.

A Escola pode contribuir para a melhoria da literacia em saúde, desenvolvendo:

Competências básicas em promoção da saúde que facilitam a adoção de comportamentos protetores da saúde e de prevenção da doença, bem como o autocuidado.

Na área da promoção e educação para a saúde os exemplos são vários: linhas orientadoras da educação sexual em meio escolar, referenciais sobre educação alimentar e atividade física, sexualidade e infeções sexualmente transmissíveis (IST), prevenção do consumo de substâncias psicoativas e saúde mental e prevenção da violência em meio escolar.

Foram identificadas as necessidades em saúde através da equipa de Promoção e Educação para a Saúde (PES) da Escola Quinta das Palmeiras, por auscultação das Associações de Pais e Alunos; Directores de Turma que efectuaram o levantamento junto dos professores e alunos; e ainda com base em comportamentos desviantes ou de risco decorrentes durante o período lectivo.

Foram identificadas como principais necessidades em diferentes áreas, a destacar:

- Sexualidade e Educação Sexual em Meio Escolar;
- Infeções Sexualmente Transmissíveis, designadamente VIH – SIDA;
- Consumo de Substâncias Psicoactivas, incluindo Alcoolismo e Tabagismo;
- Saúde Oral;
- Educação alimentar + IMC e distúrbios alimentares;
- Atividade Física.

Capacitar os adolescentes e jovens de competências cognitivas, afectivas e psicomotoras, que lhes permitam a criação de condições para a construção do seu projecto de saúde e conseqüente projecto de vida, tãoequilibrado quanto possível em direcção ao seu bem-estar, no respeito pelo meio ambiente e nodesenvolvimento pleno da cidadania.

Para tal foram desenvolvidos Projetos e Programas específicos resultam quer de problemas nacionais, querde dinâmicas próprias da região.

A Saúde Escolar é o referencial do sistema de saúde para o processo de promoção da saúde na escola, que deve desenvolver competências na comunidade educativa que lhe permita melhorar o seu nível de bem-estar físico, mental e social e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida. (DGS, 2006)

Atualmente, a Saúde Escolar é imprescindível na melhoria dos determinantes da saúde que comprometem os anos de vida perdidos e, futuramente, no aumento do número de anos de vida saudável dos cidadãos.

A Escola, ao constituir-se como um espaço seguro e saudável, está a facilitar a adoção de comportamentos mais saudáveis, encontrando-se por isso numa posição ideal para promover e manter a saúde da comunidade educativa e da comunidade envolvente.

As estratégias do PNSE estão assentes em dois eixos: a vigilância e protecção da saúde e a aquisição de conhecimentos, capacidades e competências em promoção da saúde.

A Saúde Escolar é o referencial do sistema de saúde para o processo de promoção de saúde na escola, que deve desenvolver competências na comunidade educativa que lhe permita desenvolver forma de bem-estar físico, mental e



social e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

Visão – Crianças e Jovens constroem projetos de vida e sociedades saudáveis.

Missão – “Dotar as crianças e jovens da educação pré-escolar, ensinos básico e secundário com os conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que lhes permitam valorizar e adotar comportamentos e estilos de vida saudáveis ao longo da vida, desenvolvendo todo o seu potencial como cidadãos ativos, produtivos e responsáveis.”(DGE, 2014).

Princípios -

- Desenvolver e manter uma comunidade escolar democrática, inclusiva e participativa;
- Gerar nos alunos e pais/encarregados de educação o sentimento de pertença na vida da escola;
- Implementar estratégias de intervenção diversificadas;
- Explorar as questões de saúde no contexto da vida dos alunos e da comunidade;
- Criar ambiente social que fomente as relações abertas e sinceras no seio da comunidade escolar;
- Assegurar um espaço escolar seguro, respeitador do ambiente e promotor de saúde;

A Saúde Escolar, ao intervir junto dos grupos mais vulneráveis e da população como um todo, amplia o acesso à saúde e contribui para ganhos em saúde da população infantil e juvenil.

## 5. OBJETIVOS

**Definir objetivos gerais, que decorrem das intervenções de enfermagem definidas para o projeto**

Objetivo Geral:

- Melhorar o nível de literacia em saúde, promover a adoção de estilos de vida saudáveis e contribuir para um ambiente escolar seguro e saudável.

Objetivos específicos:

- Capacitar os alunos de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal bem-estar físico, social e mental.
- Apoiar os alunos na descoberta do valor do seu potencial de saúde e na adoção de respostas adequadas e construtivas aos desafios do quotidiano.
- Criar o sentido de responsabilidade de cada aluno na promoção da saúde individual e da comunidade.

## 6. PERCEBER AS CAUSAS

### 6.1. DIMENSÃO EM ESTUDO

Os alunos da Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras, Covilhã anos lectivos 2007 a 2012.

### 6.2. UNIDADES DE ESTUDO

Os alunos do 7º ano até ao 12º ano da Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras, Covilhã anos lectivos 2007 a 2012

### 6.3. TIPOS DE DADOS

Indicadores de estrutura



#### 6.4. FONTE DE DADOS

- Observação dos participantes;
- “Feedback” na Comunidade Educativa;
- Nível de interesse e participação dos participantes.

#### 6.5. TIPO DE AVALIAÇÃO

Avaliação interna  
- Interpares  
- Autoavaliação  
Avaliação Externa  
- Profissionais

#### 6.6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios explícitos

- **Normativos**

*Direcção-Geral da Saúde*. Programa Nacional de Saúde Escolar. Lisboa: Ministério da Saúde; 2014.

Ministério da Educação e Ministério da Saúde. Comissão de Coordenação da Promoção e Educação para a Saúde (2001). A Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde. Lisboa: *Ministério da Educação*.

*Administração Central do Sistema de Saúde*

*Direcção Geral Educação Inovação Curricular*

#### 6.7. QUEM COLHE OS DADOS

Equipa do Projecto Educação para a Saúde(PES)da Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras, Covilhã, final de cada ano lectivo.

#### 6.8. RELAÇÃO TEMPORAL

Avaliação retrospectiva ,anos lectivos 2007 a 2012

#### 6.9. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Amostragem aleatória simples

Os alunos do 7º ano até ao 12º ano da Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras, Covilhã anos lectivos 2007 a 2012

As turmas abrangidas foram escolhidas de acordo com as necessidades sentidas pela Equipa PES.

#### 6.10. MEDIDAS CORRETIVAS

**Medidas educacionais** através de ações de educação para a saúde aos alunos da Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras, seleccionadas de acordo com as necessidades sentidas pela Equipa PES.

Educação para a saúde relativamente aos temas preconizados no PNSE.

Panfletos sobre a temática abordada.



Campanhas de sensibilização.  
 Promoção de actividades de prevenção e adesão de estilos de vida saudáveis.

**Mudanças estruturais:** falta de parametrização do sistema SAPE.  
 Rácio insuficiente de Enfermeiros na Saúde escolar.

***Este projecto teve continuidade com outra equipa de enfermagem do ACES Cova da Beira, UCC Cava Juliana.***

## 7. PLANEAR E EXECUTAR AS TAREFAS

Definir os objetivos específicos, de acordo com as causas identificadas. Definir os indicadores do projeto a monitorizar.  
 Definir cronograma.

$$\frac{\text{N.º de jovens por níveis de ensino, no período em análise que foram alvo de uma intervenção associada ao PNSE}}{\text{N.º de jovens por níveis de ensino, no período em análise que não foram alvo de uma intervenção associada ao PNSE}} \times 100$$

$$\frac{\text{Nº de alunos abrangidos pelo alvo de intervenção PNSE}}{\text{N.º de alunos não abrangidos pelo alvo de intervenção PNSE}} \times 100$$

$$\frac{\text{N.º de alunos abrangidos por projetos sobre Prevenção de Consumos Nocivos (álcool, tabaco)}}{\text{N.º de alunos não abrangidos por projetos de prevenção do Consumos Nocivos (álcool, tabaco)}} \times 100$$

$$\frac{\text{N.º alunos abrangidos por projetos de promoção de alimentação saudável}}{\text{N.º alunos não abrangidos por projetos de promoção de alimentação saudável}} \times 100$$

$$\frac{\text{N.º total de alunos com conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis}}{\text{N.º total de alunos com conhecimentos não demonstrados sobre doenças sexualmente transmissíveis}} \times 100$$

$$\frac{\text{N.º alunos abrangidos por projetos de Sexualidade e Educação Sexual em Meio Escolar}}{\text{N.º alunos não abrangidos por projetos de Sexualidade e Educação Sexual em Meio Escolar}} \times 100$$

$$\frac{\text{N.º alunos abrangidos por projetos de Saúde Oral}}{\text{N.º alunos não abrangidos por projetos de Saúde Oral}} \times 100$$



## 8. RESULTADOS

### Descrição dos resultados obtidos, com base numa lista de verificação

Para que sejam mensuráveis os ganhos em saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem associados ao processo de tomada de decisão clínica dos enfermeiros, existem os indicadores das componentes da avaliação da qualidade propostas, sendo que a maioria dos projetos de intervenção apresentam maioritariamente indicadores de estrutura e de processo e poucos indicadores de resultado.

A avaliação das atividades do Programa, como processo de análise aprofundada do seu impacto na saúde e dos seus determinantes, utiliza um conjunto de indicadores que permitem aferir em que medida as intervenções estão de acordo com o planeado e os resultados obtidos correspondem ao esperado, isto é, acrescentem mais-valia em saúde.

Os indicadores, quando sustentados na melhor evidencia científica disponível e quando selecionados com rigor, são a ferramenta que melhor se aproxima do conhecimento em saúde e dos fatores que a influenciam, permitindo melhorar a gestão do processo e dos seus resultados e promover a melhoria contínua da qualidade em saúde.

Os indicadores do PNSE caracterizam a população escolar avaliam a produtividade das Equipas de Saúde Escolar, a acessibilidade a cuidados de saúde das crianças e jovens com necessidades de saúde especiais, a efetividade e a eficiência das intervenções de promoção da saúde na Escola.

“Feedback” na Comunidade Educativa;

- Avaliar nível de interesse e participação dos participantes;
- Estimar efetividade do programa, através de resultados obtidos nas avaliações dos participantes a curto e longo prazo;
- Aplicação de questionários pontuais.

Um dos aspectos mais focados é o ambiente informal, que predispõe à partilha de opiniões, esclarecimento de dúvidas e a um relacionamento mais aberto entre os alunos. O estabelecimento de redes sociais também é um aspecto positivo, uma vez que estes alunos ficam com pessoas e locais de referência, a quem recorrer em caso de necessidade, e partilham esses conhecimentos com outros colegas que não integraram o Projecto.

Feita uma avaliação global das atividades desenvolvidas com todos os intervenientes do Projeto, a qual é da responsabilidade da Equipa Coordenadora do Centro de Saúde e da Equipa Coordenadora da Escola, elaborado um relatório para ser enviado ao Conselho Diretivo da Escola Secundaria/3 Quinta das Palmeiras e à Coordenação Concelhia de Saúde Escolar / Unidade de Saúde Pública (USP).

Posteriormente a USP integra este relatório na Avaliação Anual de Saúde Escolar e de Saúde Oral da Direção Geral de Saúde (DGS), constante no Programa Nacional de Saúde Escolar e no Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral. A melhoria da literacia em saúde, promoção da equidade e ganhos em saúde, exige dos profissionais de saúde planeamento, acompanhamento, cooperação, sistemas de informação adequados e muita criatividade.

Contribuindo desse modo para a obtenção de ganhos em saúde, a médio e longo prazo, da população portuguesa.

A intervenção da Saúde na Escola tem de se traduzir em resultados, ganhos em saúde, aumento do nível de literacia em saúde e utilização apropriada dos serviços de saúde.

## 9. STANDARDIZAR E TREINAR A EQUIPA

Definir o processo sob a forma de protocolo escrito e quais os momentos formativos da equipa envolvida no projeto

A equipa de enfermagem foi constituída por 4 enfermeiros do ACES Cova da Beira, Centro de Saúde da Covilhã.

A equipa envolvida neste projecto 2 enfermeiros já tinham especialidade, 1 em enfermagem Comunitária e outro em Obstetrícia os outros 2 elementos fizeram formação em especialidades, 1 em enfermagem Comunitária e outro em Reabilitação. E 2 Professores da referida escola do programa PES.

## 10. RECONHECER E PARTILHAR O SUCESSO

Previsão de partilha do projeto e dos seus resultados

Foi divulgado algumas actividades de promoção e educação para a saúde desenvolvidas na Escola no Centro Comercial Serra Shopping e no Centro de Exposições da Associação Nacional de Industriais de Lanifícios, na mostra de em actividades desenvolvidas pela escola e/ou Centro de Saúde.

Foi divulgado nas IIª Escola de Verão em Educação pelos Pares no dia 30 de Setembro e 1 de Outubro de 2010 na



Escola Superior de Saúde de Coimbra.  
Encontro / Reunião dos Coordenadores das Delegações Distritais da Fundação Portuguesa do Pulmão dia 28 de Janeiro de 2012 em Lisboa.  
Site da intranet da referida escola.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A intervenção em meio escolar deve centrar-se numa abordagem global, através do envolvimento dos vários atores da comunidade educativa e da sua comunidade envolvente.

A escola sendo o contexto privilegiado de contacto direto com a maioria dos jovens no contexto escolar é o elemento basilar na promoção de padrões de comportamentos saudáveis ao longo da vida. A intervenção em meio escolar é fundamental e deve focar-se numa abordagem holística de promoção do bem-estar alicerçada no desenvolvimento de competências individuais, sociais e emocionais que envolvem todos os intervenientes desta comunidade e da envolvente, capacitando-os para a gestão da saúde.

Os enfermeiros, enquanto dinamizadores de educação para a saúde detêm as competências essenciais para responder ao conjunto de necessidades das crianças adolescentes e jovens. Deste modo, “através da escola é possível alcançar a maioria dos jovens e suas famílias, dirigindo assim a uma parte significativa da população”, sendo que os encarregados de educação e a escola assumem um papel fundamental no processo educativo, processo este que assenta em vertentes formais e informais e, deste modo, todos devem ter a plena consciência de que o exemplo pessoal é muito importante.

Em síntese, é na escola que “intervenção efetivas passam pela implementação de projetos holísticos de promoção do bem-estar global assentes no desenvolvimento de competências individuais, sociais e emocionais que facilitam relações interpessoais e capacitam a comunidade educativa para a gestão da saúde.”

A área da promoção da literacia em saúde e da capacitação têm um interesse crescente na investigação em saúde escolar, pois é cada vez mais importante usar as medidas realmente eficazes na promoção de estilos de vida saudáveis e na redução dos comportamentos de risco na adolescência.

Inovar em saúde escolar é ser criativo e interativo, partilhar experiências e aprender com as dificuldades.

#### BIBLIOGRAFIA:

Cardoso, T., Melo, P., Silva, A., Sousa, M., e Sousa, S. (2015). *Papel profissional enquanto diagnóstico de enfermagem no contexto escolar*. Acedido a abril 12, 2015 em Nursing em: <http://www.nursing.pt/papel-profissional-enquanto-diagnostico-de-enfermagem-no-contexto-escolar-um-estudo-de-caso/>.

Direcção Geral Educação Inovação Curricular (2014). *Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde*. Acedido a abril 12, 2015 em Ministério da Educação em: [www.dgidec.min-edu.pt/?s=noticias&noticia=1111](http://www.dgidec.min-edu.pt/?s=noticias&noticia=1111).

Direção Geral da Saúde (2013) *Programa Nacional de Saúde Escolar – Ano Letivo 2013/2014*. Acedido a abril 4, 2015 em Direcção Geral da Saúde em: [www.dgs.pt/directrizes.../orientacao-n-0142013-de-28102013-pdf.aspx](http://www.dgs.pt/directrizes.../orientacao-n-0142013-de-28102013-pdf.aspx).

Direcção-Geral da Saúde (2014). *Programa Nacional de Saúde Escola 2014*. Acedido a abril 2, 2015 em DGS: <https://www.dgs.pt/documentos-em-discussao-publica/programa-nacional-de-saude-escolar-2014-em-discussao-publica-pdf.aspx>.





Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Setúbal (2009). *Enfermagem de saúde mental em contexto escolar. O Enfermeiro de Saúde Escolar*. Acedido a abril 20, 2015 em Pós Graduação em Enfermagem de Saúde Mental ESS- IPS em: <https://pgsaudemental.wordpress.com/2009/04/16/o-enfermeiro-de-saude-escolar/>.

Melo, P., Figueiredo, H.; Borges, E. (2012). *Os Diagnósticos de Enfermagem em Educação para a Sexualidade em Meio Escolar – Um estudo de Caso*. Acedido a abril 5, 2015 em Universidade Católica Portuguesa em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14645/1/ARTIGO-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20Sexualidade%20em%20Meio%20Escolar.pdf>.

Ministério da Saúde (2010). *Missão para os cuidados de saúde primários 2010 – Indicadores de Desempenho da Unidade Cuidados na Comunidade*. Acedido a abril 12, 2015 em ACSS em: [http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/indicadores\\_daucc\\_vf.pdf](http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/indicadores_daucc_vf.pdf).

Ministério da Saúde (2015). *Administração Central do Sistema de Saúde*. Acedido a abril 12, 2015 em ACSS em: [http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/indicadores\\_daucc\\_vf.pdf](http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/indicadores_daucc_vf.pdf).

Ministério da Saúde. (2006). *Programa Nacional de Saúde Escolar*. Acedido a abril 11, 2015 em Portal da Saúde em: <http://www.portaldasauade.pt/NR/rdonlyres/4612A602-74B9-435E-B720-0DF22F70D36C/0/ProgramaNacionaldeSa%C3%BAdeEscolar.pdf>.

Ordem dos Enfermeiros (2001). *Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem – Enquadramento Conceptual e Enunciados descritivos*. Acedido a Abril 3, 2015 em Ordem dos Enfermeiros em: <http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/divulgar%20-%20padroes%20de%20qualidade%20dos%20cuidados.pdf>.

Ordem dos Enfermeiros (2007). *Resumo Mínimo de Dados e Core de Indicadores de Enfermagem para o Repositório Central de Dados da Saúde*. Acedido a abril 2, 2015 em Ordem dos Enfermeiros em: [http://www.ordemenfermeiros.pt/documentosoficiais/Documents/RMDE\\_Indicadores-VFOut2007.pdf](http://www.ordemenfermeiros.pt/documentosoficiais/Documents/RMDE_Indicadores-VFOut2007.pdf).

Ordem dos Enfermeiros (2007). *Resumo mínimo de dados e core de indicadores de enfermagem para o repositório central de dados da saúde*. Acedido a abril, 12, 2015 em Ordem dos Enfermeiros em: [http://www.ordemenfermeiros.pt/documentosoficiais/Documents/RMDE\\_Indicadores-VFOut2007.pdf](http://www.ordemenfermeiros.pt/documentosoficiais/Documents/RMDE_Indicadores-VFOut2007.pdf).

Ordem dos Enfermeiros (2013). *Regressoàs aulas: O papel da Enfermagem no Programa Nacional de Saúde Escolar*. Acedido a abril 11, 2015 em Ordem dos Enfermeiros em: <http://www.ordemenfermeiros.pt/sites/sull/informacao/Paginas/RegressoasaulasOpapeldaEnfermagemnoProgramaNacionaldeSaudeEscolar.aspx->.



#### ASSINATURA

O responsável do projeto, abaixo-assinado, declara que tomou conhecimento do regulamento do "CONCURSO CUIDAR'15" e da informação contida no presente Formulário de Candidatura, a qual está correta, tanto quanto é do seu conhecimento.

Local \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_  
Nome \_\_\_\_\_  
Cargo \_\_\_\_\_  
Nome da Instituição \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_